

Qualidade para novos diretores



Carlos Frederico Lima quer ampliar a capacidade e a qualidade do atendimento

A força de trabalho do INCA quer conhecer melhor os mais novos diretores da instituição. Fale um pouco sobre sua trajetória profissional, no Instituto e fora dele.

Carlos Frederico – Iniciei a residência em Cirurgia Oncológica no Instituto em 1996, depois de me formar na Uni-Rio e fazer residência em Cirurgia Geral na mesma universidade, em 1993. Quando terminei a residência no INCA, fui estudar uma técnica de biópsia específica para o câncer de mama no Instituto MD Anderson Cancer Center, do Centro Médico da Universidade do Texas (EUA). Assim que retornei, fui chamado para trabalhar no HC III. Aproveitei esse intervalo para fazer mestrado na Universidade Federal Fluminense (UFF) em Cirurgia. De plantonista, passei a chefe da Mastologia – posto em que fiquei entre 2001 e 2004 – e em 2005 voltei a ser médico da equipe. Dois anos depois, fui nomeado chefe do serviço. Durante esse período, fiz MBA na COPPEAD, tornei-me vice-diretor do HC III, em 2009, e, em maio passado, assumi a Direção da unidade.

Há uma característica pessoal que você destacaria como algo que pode influenciar sua atuação como diretor?

Carlos Frederico – Meu foco, nesta gestão, é o paciente. A característica pessoal que

vai contribuir para obtermos melhores resultados é decidir as situações em equipe.

Como você analisa o trabalho e a importância do HC III? E a atuação do INCA no controle do câncer no país?

Carlos Frederico – O HC III é uma unidade que tem papel de destaque, por tratar da neoplasia de maior prevalência entre as mulheres do país, o câncer de mama. Após a fusão dos tratamentos em uma única unidade, o HC III se transformou no centro especializado de tratamento da doença. Vamos focar nos pacientes e desenvolver mais pesquisas, por meio de uma interação maior entre a assistência médica e a equipe da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO).

Que projetos você considera prioritários em sua gestão?

Carlos Frederico – A prioridade é a ampliação da capacidade e da qualidade do atendimento. Temos um projeto prioritário que é a implantação de uma ferramenta que busca criar indicadores de gestão, de qualidade de atendimento e assistência, e que leve à otimização dos recursos disponíveis.

Em sua opinião, quais são os principais desafios para o controle do câncer no país hoje e no futuro? Como enfrentá-los?

Carlos Frederico – O principal desafio é ampliar o acesso, tanto à informação quanto aos centros de saúde, para que se realize o diagnóstico precoce. Cabe ao INCA trazer esse assunto para debate e mostrar à população a importância de fazer exames regulares. Temos que evidenciar o real benefício da detecção precoce do câncer para a eficácia do tratamento e da qualidade de vida.